

Implementar a infância missionária

Para uma catequese que “inicie à vida na fé”

*Recuperemos e aumentemos o fervor de espírito,
“a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas! (...)”
E que o mundo do nosso tempo, que procura ora na angústia ora com esperança,
possa receber a Boa Nova dos lábios, (...) de ministros do Evangelho
cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo”»
E.G. 10 (E.N. 80)*

Este artigo oferece sugestões que, adaptadas à realidade, facilitam a implementação da infância missionária na catequese.

A «catequese está aberta ao dinamismo missionário» (CT24). **«Esforça-se por tornar os discípulos de Jesus capazes de estarem presentes, como cristãos, na sociedade e na vida profissional, cultural e social. Prepara-os também para prestarem a sua cooperação nos diferentes serviços eclesiais, segundo a vocação de cada um. (DGC86)»**

A Infância/Adolescência Missionária, assumida como «educação afetiva e efetiva em ordem à missão evangelizadora» enriquece o itinerário catequético na comunicação e transmissão dos conteúdos de fé (fides quae) e facilita a resposta da fé (fides qua) ao implicar o catequizando na vida da comunidade através da participação na missão evangelizadora da igreja e na partilha dos bens (caridade). Uma resposta que implica todo o ser e a vida toda, como nos indica a Carta Pastoral da Conferência Episcopal: «Porque é Ele quem, vindo ao nosso encontro, nos pode despertar para a fé, uma fé que atinja todo o nosso ser: a cabeça, o coração e as mãos¹». Neste sentido, **«a transmissão faz-se de modo vivenciado, inserida no encontro com Jesus Cristo²»**. Trata-se assim de uma catequese missionária que, saindo do espaço da sala de catequese, proporciona a participação ativa na vida da comunidade educando pelo testemunho e pela experiência. Como refere o novo Diretório para a catequese: «compôr uma pedagogia dos sinais em que as ações e as palavras se relacionam reciprocamente (DPA 165)»

Que percurso e metodologia utilizar para implementar a Infância/Adolescência na catequese e implicar as famílias?

Quem toma a decisão de assumir o projeto?

¹ Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo, nº12.

² Cf. Ibidem.

- Sugere-se que, após o diálogo com o pároco e a sua decisão, se apresente o projeto às crianças, adolescentes e jovens. Terão de ser eles a tomarem a decisão e a assumirem a responsabilidade. Já no século XIX, D. Carlos de Forbin-Janson intuiu a importância de colocar nas mãos dos mais novos este desafio. Atitude pedagógica que favorece ao mesmo tempo a formação, o crescimento do educando e a eficácia na missão. Pelas suas características, estes são capazes de se implicarem, de mover montanhas, de conquistar o coração dos adultos.

Quem assume a responsabilidade de inserir as famílias no processo?

- Sugere-se que sejam os mesmos grupos de catequese a apresentarem o seu desejo ao Pároco, às famílias a sua vontade e à comunidade a sua decisão. Implicar os adultos será a tarefa dos mais novos! Neste sentido, o próprio processo de implementação já é uma experiência de missão. O catequista, o animador são irmãos mais velhos na fé, são discípulos que caminham com outros discípulos, são coaches que acompanham, orientam, estimulam e garantem a fidelidade à missão sabendo que o Mestre é Jesus Cristo!

Que ações serão desenvolvidas?

Sugere-se que os catequistas/animadores convidem o grupo a assumir as tarefas próprias da missão da Infância/Adolescência missionária:

1. Desejar ENCONTRAR-SE com Jesus e AMA-LO

Esta missão, é assumida pelo itinerário catequético. Todavia, a Infância/adolescência missionária, pelas suas características, reforça vivencialmente a dimensão universal e a comunhão com os irmãos, de modo especial os mais desprotegidos e abandonados. Jesus identifica-se e dedica-se aos pobres. Integrar o espírito das Obras Missionárias Pontifícias no processo catequético permite ao catequizando «tocar» com as próprias mãos o projeto do Reino, um Reino onde os pobres têm lugar central, e implicar-se nele. Assim, no momento da partilha das experiências de vida, na interpretação da Palavra e no processo de conversão deverão estar presentes estas dimensões.

2. Desenvolver a SENSIBILIDADE no olhar e a COMPAIXÃO: todos são IRMÃOS

Sugere-se que, no momento da oração ou no momento da partilha das notícias da semana, se recordem situações difíceis e boas notícias quer das famílias do grupo, quer da comunidade cristã, quer do mundo, nomeadamente, dos países em conflito onde das crianças e adolescentes vivem situações de risco. Seria interessante acompanhar as crianças e jovens dos projetos a quem as Obras Missionárias Pontifícias destinam, nesse ano, a sua ajuda. Um acompanhamento que se poderá concretizar por intercâmbios (cartas, fotografias, partilha de experiências, de

intenções para a oração...). Esta ligação torna-se possível pelo contacto entre paróquias. Integrar a «vida real» será uma bênção para os catequizandos!

Convida-se a que esta tarefa faça parte de uma responsabilidade assumida pelos grupos de catequizandos, rotativamente. Esta estratégia desenvolve a sensibilidade do olhar e a compaixão do coração. Atitudes fundamentais na educação para a vida na fé.

3. Viver a alegria do DOM, do ACOLHIMENTO e do SERVIÇO

A Infância/Adolescência missionária implica experimentar que a vida humana assim como é recebida, também é para ser «doada». A dádiva gratuita de Deus a cada um torna-se uma oferta ao irmão, um movimento luminoso de vida. Através desta consciência a catequese é chamada a estimular o desenvolvimento das atitudes de acolhimento e de empatia que integram o mandamento do amor.

Na catequese poderá entregar-se, a grupos de catequizandos (de forma rotativa) a tarefa de acolher quer os membros do grupo de catequese, cada semana, quer a comunidade cristã, nomeadamente à porta da Igreja, no momento da eucaristia.

A Infância/Adolescência Missionária implica a partilha de bens com quem necessita, participando nos projetos universais das Obras Missionárias Pontifícias. Sugere-se que o grupo de catequese se comprometa a partilhar, cada semana (quem tiver possibilidades), uma moeda e a coloca-la no mealheiro missionário. Será necessário estar atento ao site das Obras Missionárias Pontifícias (<https://www.opf.pt/>), em Portugal, a fim de informar os catequizandos sobre os destinatários da sua partilha. Porque não apadrinhar uma criança (por centro catequético)?

Sugere-se que para além de apoiar crianças de outros continentes, se identificasse uma situação de carência, conhecida dos catequizandos, com a ajuda do pároco, e se procurasse que os grupos de catequese dessem resposta à mesma. O ver e tocar a realidade é essencial no ato educativo, para que as situações de pobreza e risco sejam sentidas afetiva e efetivamente em ordem a suscitar respostas concretas e eficazes. Neste sentido o serviço ao outro poderá não ser apenas monetário, mas implicar uma ajuda na ordem do acompanhamento, da presença amiga junto de quem vive só ou limitado na sua mobilidade.

4. Fazer da vida ORAÇÃO e um ato de LOUVOR

É importante estimular a dinâmica da conexão entre todos, fomentar experiência de que vivemos ligados pelo Espírito Santo, quando nos deixamos tocar por Ele. Trata-se de ajudar os catequizandos a tomarem consciência de que somos chamados a viver a comunhão no amor, não só quando se está numa atividade de grupo, mas em PERMANÊNCIA. Jesus diz-nos na sua oração ao Pai: «Doravante já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e Eu vou para ti. Pai santo, Tu que a mim te deste, guarda-os em ti, para serem um só, como Nós somos! (Jo 17,11)». Estar conectados

permite compreender que não há tempo nem lugar que nos separe, somos CONVIDADOS a SER uma REDE de IRMÃOS unidos, na Trindade, pelo Espírito que procede do Pai e do Filho! Para os jovens de hoje este conceito é importante!

Sugere-se que se:

- inicie ao louvor e à gratidão, ao amor a Jesus (como e com os Pastorinhos), através da oração na catequese e da oração diária, em todos os momentos do dia. Convida-se iniciar a OLHAR a vida com gratidão e a estimular a repetição de expressões de fé ao longo das horas e a elevar aos céus expressões de louvor;
- assuma a responsabilidade de rezar pelas situações apresentadas pela «Obra pontifícia» a nível universal quer no momento da oração, em cada catequese, quer todos os dias (a nível da oração pessoal);
- acrescente o convite de rezar pela intensão de alguém de próximo do grupo, nomeadamente familiares ou amigos dos catequizandos que vivam em situação difícil, em situação de risco ou longe da vida na fé...

5. *Ver em Nossa Senhora a mãe de todos os povos e reconhecer a cultura própria de cada um*

A Infância/Adolescência Missionária tem uma devoção especial a Maria. Como pedia o seu fundador, sugere-se que se convidem as crianças e adolescentes a rezarem uma Avé Maria, todos os dias, pelas crianças e Adolescentes do mundo, sobretudo pelos que sofrem. A oração deverá recordar, de forma especial, os que não são batizados ou não conhecem Jesus.

Esta oração, associada às notícias de todo o mundo, partilhadas na catequese, terá em conta elementos culturais dos vários povos. Sugere-se que, uma vez por mês, uma parte do tempo da catequese, seja dedicada às culturas do mundo: um tempo para o OLHAR UNIVERSAL. A investigação e apresentação das mesmas estará a cargo dos catequizandos e suas famílias. Nesse dia, a catequese terá uma dimensão intergeracional. O conhecimento e valorização das várias culturas é um incentivo a acolher as diferenças e a reconhecer a sua beleza e importância, estimulando o amor a todos ao jeito de Jesus.

6. *Assumir uma ação evangelizadora consciente e uma vida que seja testemunho*

Iniciar à missão, como sugere o nosso bispo, Dom Manuel, também passa por convidar amigos, colegas de escola, vizinhos... a participarem na catequese, na oração, ou em alguma atividade. Este poderá ser um compromisso assumido pelo grupo em que se treina ao mesmo tempo o estar atento, ir ter com o outro e o acolher o irmão.

Os catequizandos são convidados a intuir que toca a cada um, pelo seu testemunho e convite, proporcionar momentos significativos de fé a não crentes ou distanciados

da comunidade para que, o Espírito possa encontrar uma brecha por onde estender a mão e tocar o coração!

Na lógica da Infância/Adolescência Missionária, as mesmas crianças e jovens têm a responsabilidade de serem portadores da Boa Notícia e do convite junto das famílias.

A catequese intergeracional é um processo fecundo na lógica evangelizadora como proposta do Evangelho. O ano missionário poderá revitalizar a catequese intergeracional na nossa Diocese!

Como não poderia ser diferente, ser testemunha implica estar em conversão permanente. Sugerimos que cada catequizando tenha o seu projeto de vida, assuma cada semana melhorar algo no seu modo de pensar, ser e relacionar-se. Um projeto de vida que seja revisitado, avaliado em cada catequese, no momento da partilha da experiência humana.

10 mandamentos da criança/ adolescente missionário...

A criança e o adolescente missionário:

1. Olha o outro como irmão e vai ao seu encontro
2. Conhece e ama Jesus, não tem vergonha de falar d'Ele e quer sentir Nossa Senhora como sua mãe
3. Reza diariamente pelas crianças e adolescentes de todo o mundo
4. É grato, diz sempre "obrigado"
5. Alegria-se em dar e em receber
6. Serve a todos com amor
7. É generoso, mesmo quando lhe é difícil
8. Sabe que o ser humano é mais valioso que o dinheiro
9. Procura soluções, encontra-as e implica-se
10. Pensa sempre nos outros

Sugerimos que os 10 mandamentos sejam entregues aos catequizandos numa pagela ou numa moldura para ser colocado na mesinha de cabeceira e na secretária. É na recordação, diária, do compromisso que lentamente o coração ganha o jeito de ser de Jesus!

SDEC, Porto